



## 2014: Ano internacional da **AGRICULTURA FAMILIAR** (ONU-FAO)

### **DESTAQUE RURAL Nº3 - Março de 2014** **PRODUÇÃO ALIMENTAR: UM PROBLEMA CENTRAL POR RESOLVER** João Mosca

#### **1. INTRODUÇÃO**

A produção alimentar é a base do combate à pobreza. O défice de alimentos ao nível das famílias e do país, comporta consequências importantes: fome e desnutrição; rendimentos baixos dos pequenos produtores; custos em divisas para importação de alimentos; insegurança em situações de calamidades naturais, agravada pela baixa existência (ou inexistência) de reservas físicas e financeiras para aquisições de emergência; baixa produtividade e absentismo laboral; maior vulnerabilidade a doenças; afectação do desenvolvimento cognitivo, entre outros aspectos. Existem diversos estudos que revelam a persistência destas características na população moçambicana, com particular destaque para o meio rural.

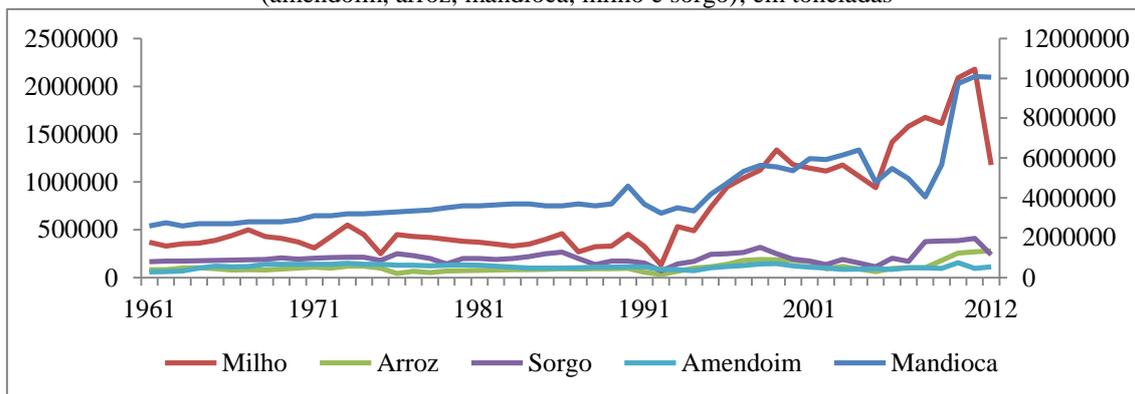
Mais de 90% da produção alimentar é realizada pelos pequenos produtores. Logo, o crescimento a produção deverá, em princípio, supor políticas activas directamente relacionadas com os pequenos produtores. Excepto se, a opção for o aumento da produtividade de agricultores privados de média e grande dimensão, produzindo com tecnologias intensivas em capital e com elevada produtividade. Porém, em Moçambique, estes agricultores são em pequeno número e não se formam a médio prazo. Importar este tipo de agricultores, parece não ser uma opção viável e aceitável.

O presente Destaque Rural procura alertar para a evolução da produção alimentar numa perspectiva de longo prazo, o que se encontra representado em gráficos, seguidos de breves análises. Foram considerados os seguintes produtos: amendoim, arroz, mandioca, milho e sorgo, A cultura de feijões (diversas variedades), não foi incluída, devido à insuficiente informação estatística. Foram escolhidos alguns indicadores que porventura melhor espelham o que se pretende neste “Destaque”.

## 2. APRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Gráfico 1

Produção dos principais produtos agrícolas alimentares  
(amendoim, arroz, mandioca, milho e sorgo), em toneladas

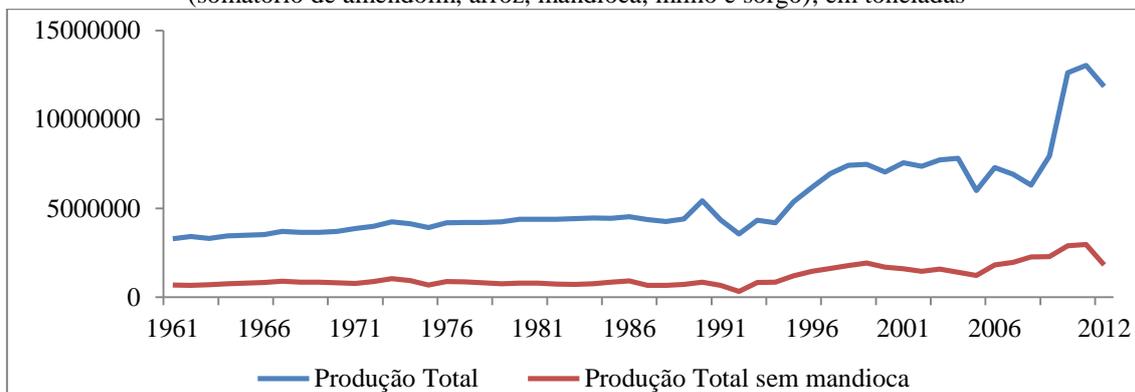


Nota: Escala da direita para a produção de mandioca.

Fonte: FAO.

Gráfico 2

Evolução da produção agrícola de Moçambique 1961-2012  
(somatório de amendoim, arroz, mandioca, milho e sorgo), em toneladas

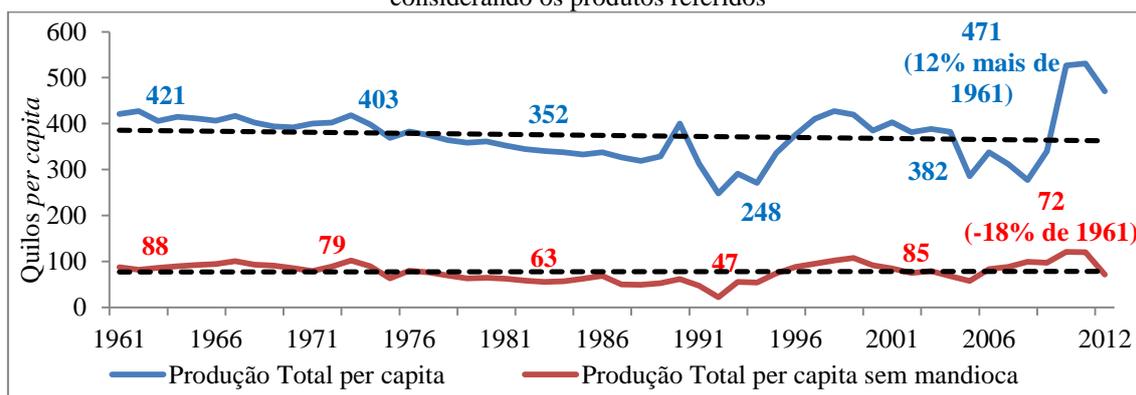


Fonte: FAO.

No gráfico 1, observa-se uma evolução positiva do milho e mandioca após os primeiros anos da década de noventa, e a persistência de volumes de produção sensivelmente idênticos (ou com alguma redução para o arroz e o sorgo (mapira), ao longo dos 50 anos representados. Os censos agro-pecuários de 2000 e 2010, revelam que a produtividade por hectare, para uma parte significativa dos principais bens alimentares (excepto o milho), tem diminuído nos últimos anos.

O gráfico 2 revela o peso da mandioca. Os incrementos rápidos de produção deste produto, devem ser analisados com cautela, pois é uma cultura perene, cujo crescimento vegetativo não é rápido e a área cultivada depende essencialmente do aumento da superfície trabalhada em consequência do efeito demográfico, cujas variações não são significativas a curto prazo.

Gráfico 3  
Evolução da produção agrícola *per capita* de Moçambique 1961-2012,  
considerando os produtos referidos



Nota: as linhas pretas tracezadas representam as linhas de tendência.

Fonte: FAO.

O gráfico 3 revela uma queda continuada da disponibilidade dos alimentos básicos por habitante com base na produção nacional, ao longo do período apresentado. Exceptuando a mandioca, a produção média por habitante foi durante os últimos anos, sensivelmente semelhante ao verificado na década dos anos sessenta. Numa análise de longo prazo, é possível verificar-se não ter havido evolução significativa ao longo dos últimos 50 anos.

A produção nacional dos cinco produtos estudados, permite uma dieta diária de no máximo 1.153 gramas (2012). Sem considerar a mandioca, este número reduz, em média, para cerca de 80 quilos por ano, isto é, perto de 220 gramas por dia/pessoa. As duas linhas de tendência relativas aos 50 anos observados, revelam uma queda da disponibilidade de alimentos por habitante entre 1961 e 2012. O efeito demográfico tem anulado os efeitos do aumento da produção de alguns bens alimentares (no caso dos cinco apresentados, a mandioca e o milho tiveram incrementos significativos de produção, a partir de meadas da década de noventa).

Não menos importante que a produtividade por hectare, é a produtividade medida em termos de calorias e a evolução da disponibilidade de calorias por habitante, reflectidas no quadro abaixo.

Quadro 1  
Evolução da produtividade e das calorias (2002-2008) - culturas alimentares

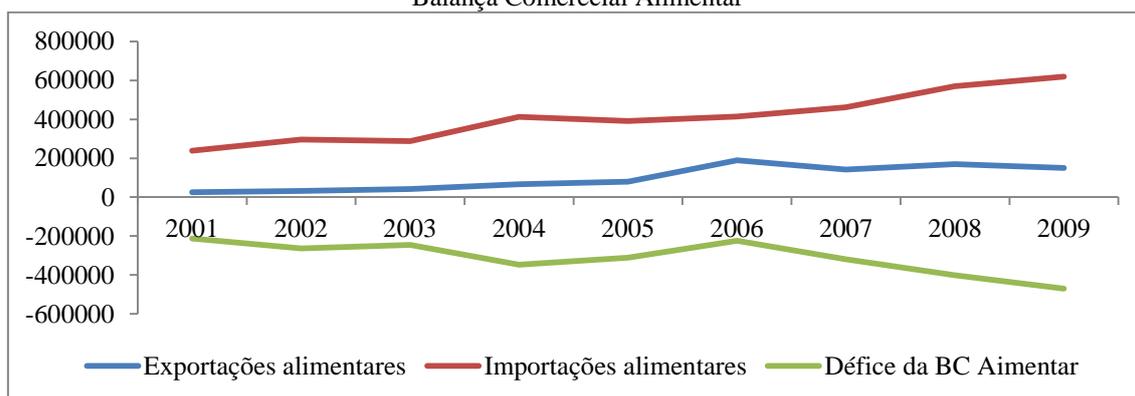
	Índice de produtividade	Calorias (pessoa / dia)
2002	100.0	2,135.2
2003	92.3	2,080.1
2005	83.9	2,103.0
2006	105.1	2,716.6
2007	94.9	2,421.5
2008	85.0	1,999.9
2002-'08	-15.0	-6.3

Fonte: MPD: IOF2008-09

O quadro acima revela uma queda significativa da produtividade da produção alimentar em termos de calorias e de disponibilidade de calorias com base na produção realizada em Moçambique, no período entre 2002 e 2008.

O gráfico abaixo, apresenta, para um período mais curto, a evolução da Balança Comercial de Alimentos entre 2001 e 2009.

Gráfico 4  
Balança Comercial Alimentar



Fonte: FAO

O gráfico acima demonstra o agravamento da Balança Comercial Alimentar, o que é coerente com a evolução da produção, o aumento do consumo por efeito do crescimento da população, a disponibilidade de alimentos por habitante localmente produzidos e com a situação nutricional.

As importações de trigo e arroz, crescem rapidamente. Moçambique é praticamente auto-suficiente no abastecimento de milho, excepto o consumido nas moageiras e indústria de rações, que é importado, devido a vários factores: preço de importação inferior ao nacional, garantia de abastecimento regular ao longo do ano, qualidade do milho mais ajustado para a transformação, entre outros aspectos, que fazem preferir o milho importado.

### 3. RESUMO

Os dados revelam claramente que a produção alimentar não tem evoluído positivamente no sentido de cumprir as funções da agricultura nas fases de desenvolvimento das economias baseadas nos sectores primários, que são o abastecimento e a segurança alimentar, a redução da dependência de importações e a contribuição positiva para o saldo da balança de pagamentos.

Em contextos de grandes investimentos destinados aos recursos naturais, existe um forte risco do desenvolvimento da agricultura, sobretudo da produção alimentar, ficar crescentemente secundarizado, com eventual agravamento dos indicadores apresentados.

A evolução da produção e produtividade de bens alimentares, variável entre culturas, não tem sido suficiente para superar as crescentes necessidades alimentares e de procura do mercado.

A inversão das tendências de longo prazo apresentadas, carecem de políticas públicas proactivas, estáveis, fortes (no sentido de priorização de recursos públicos, incentivos de mercado, promoção de técnicas de maior produtividade que correspondam às possibilidades económicas, lógicas e racionalidades produtivas dos pequenos produtores, reformas e estabilidade institucional, desenvolvimento dos sectores de serviços implantados no meio rural, estratégias e políticas coerentes articuladas intersectorialmente e continuadas a longo prazo, etc.).

A inversão destas tendências requer, antes de mais, a tomada de consciência que a situação da produção alimentar não está bem. Exige decisões políticas que considerem a produção alimentar como estatégica para a economia, para o bem-estar dos moçambicanos e para a estabilidade social e política. Requer colocar os camponeses no centro das políticas públicas para o meio rural e para o conjunto da economia. A produção alimentar sempre foi, é, e será uma questão de soberania. É uma problema central por resolver.

A este propósito, o Director Geral da FAO, no contexto da declaração por parte das Nações Unidas do ano de 2014, proferiu um discurso, do qual extraímos as seguintes citações:

*Necessitamos reposicionar a agricultura familiar de forma que ocupe um lugar prioritário nos programas nacionais e regionais.*

*.... Os governos desempenham um papel fundamental liderando o apoio para que a agricultura familiar possa alcançar o seu potencial.*

*... nada se assemelha mais ao paradigma da produção alimentar sustentável que a agricultura familiar. Os agricultores familiares desenvolvem habitualmente actividades agrícolas não especializadas e diversificadas que lhes outorga um papel fundamental na garantia da sustentabilidade do meio ambiente e na conservação da biodiversidade.*